

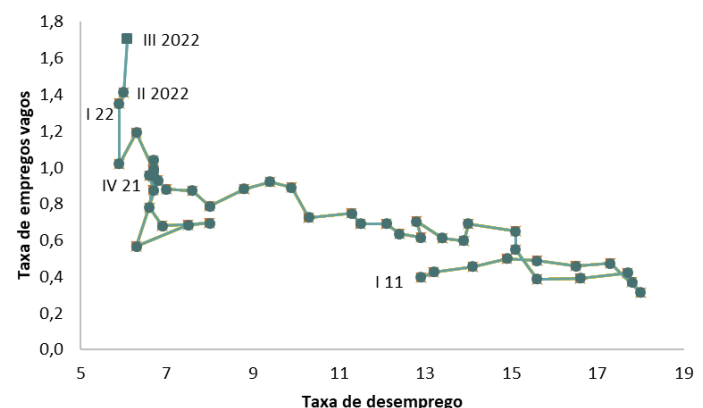
Curva de Beveridge – mercado de trabalho robusto, mas com desajustamentos?

IDEIAS-CHAVE

- A **Curva de Beveridge** representa a relação entre a taxa de empregos vagos, no eixo vertical, e a taxa de desemprego, no eixo horizontal. A taxa de empregos vagos consiste na razão entre o número de empregos remunerados criados pela primeira vez não ocupados ou prestes a ficarem vagos e a soma destes com o número de empregos já preenchidos.
- Tipicamente, esta apresenta uma **inclinação negativa**, já que durante períodos de expansão económica, a taxa de empregos vagos aumenta, enquanto a taxa de desemprego diminuiu. Em sentido contrário, durante períodos de recessão, a taxa de empregos vagos diminui e a taxa de desemprego aumenta.
- Deste modo, **movimentos ao longo da curva** são vistos como cíclicos, refletindo a deslocação da economia de expansão para recessão ou vice-versa. A atual localização ao longo da curva indica a robustez do mercado de trabalho: uma taxa de desemprego baixa e uma taxa de empregos vagos mais alta são indicadores de um mercado mais robusto e de uma economia em expansão.
- Por contraste, **movimentos da curva** são associados a mudanças no emprego friccional, em particular a melhorias ou deteriorações na eficiência do processo de procura de emprego (**processo de correspondência** – “*matching*”), ou a mudanças estruturais nos processos de procura de emprego. Entre os principais fatores que causam a mudança da posição da curva estão: i) **caraterísticas da população** empregada (muitos autores focam-se na proporção de trabalhadores jovens e mais idosos; no papel do emprego feminino; na proporção de trabalhadores qualificados e menos qualificados, no desemprego de longa duração, sendo que um aumento da proporção dos desempregados de longa duração tem sido associado a um esforço menor de procura, reduzindo a probabilidade dos empregadores em preencher as suas vagas); ii) **fatores institucionais** (legislação de proteção laboral, políticas de emprego ativo, montante e valor de subsídios de desemprego e o nível dos salários reais); e, iii) **diferentes desajustamentos** (relativos a qualificações, regiões geográficas e setores de atividade).
- De forma geral, entre 2012 e o final de 2019, a Curva de Beveridge em Portugal, apresentou uma inclinação negativa típica, uma vez que associada com a redução da taxa de desemprego se verificou uma subida da taxa de empregos vagos, à medida que a situação económica no país melhorava.

- No ano de 2020, no contexto da crise pandémica que restringiu a atividade económica, a taxa de desemprego voltou a aumentar, atingindo os 8% no terceiro trimestre de 2020. Neste ano, o número de empregos vagos registou variações homólogas negativas em todos os trimestres, baixando significativamente a taxa de empregos vagos, o que se compreende dada a não abertura de vagas em virtude das restrições à atividade económica e da elevada incerteza então vigentes.
- Ao longo de 2021, verificou-se uma diminuição da taxa de desemprego e um aumento da taxa de empregos vagos, em resultado da recuperação económica, num contexto em que a dificuldade de contratar pessoal se estendeu a vários setores da economia, em particular, no setor dos serviços, e mais especificamente no que concerne às atividades turísticas.
- No ano de 2022, verificou-se que a taxa de desemprego permaneceu em valores baixos, apresentando, no entanto, sinais de ligeiro aumento, enquanto a taxa de empregos vagos tem vindo sucessivamente a aumentar, o que parece corresponder a um sinal de deslocamento da curva e, em particular, a **desajustamentos qualitativos entre a oferta e a procura**.

Curva de Beveridge



Fontes: INE (taxa de desemprego – dados mensais referentes ao mês final do trimestre, ajustados de sazonalidade) e GEP (taxa de empregos vagos).